

MOTIVAÇÃO ACADEMICA E MOTIVAÇÃO PARA USO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DIGITAL ENTRE ALUNOS DA EDUCAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM

Helena Reche Felipe¹

Rosângela Andrade Aukar de Camargo²

Fernanda dos Santos Nogueira de Góes³

Resumo

Introdução: A organização e composição da Enfermagem na Sociedade Brasileira são compreendidas, em sua grande maioria, por auxiliares e técnicos de enfermagem, representando quase 80%, dessa realidade. Torna-se necessário que a formação dessa classe de trabalhadores seja permeada por princípios do sistema de saúde brasileiro, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação e também pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico na busca de profissionais éticos, críticos, reflexivos e comprometidos com o sistema de saúde e seus usuários. Considerando-se as implicações das ações de enfermagem é que se desenvolveu uma tecnologia educacional digital “Anatomia e Sinais Vitais”, para WEB, com nível de interatividade plena e personagem em animação bidimensional (2D), o qual apresenta o cenário de unidade de saúde com simulações de 05 ações de cuidado, totalizando 07 questões. Acredita-se que a utilização dessa tecnologia educacional digital possa ser uma aliada do professor no processo de ensino aprendizagem entretanto para que a tecnologia possa ser utilizada como estratégia de ensino e contribuir para a formação do aluno da educação técnica em enfermagem, capazes de executar ações a partir da significação do aprendizado e conscientes das implicações éticas e sociais faz-se necessário verificar a motivação dos alunos para o curso técnico bem como para o uso da tecnologia no ensino. **Objetivo:** Identificar a motivação acadêmica de alunos Educação Técnica em Enfermagem e a motivação para uso de tecnologia educacional digital “Sinais Vitais e Anatomia”. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, desenvolvido em uma escola técnica de Ribeirão Preto – SP, o qual atendeu aos preceitos éticos nacionais e internacionais. A população compreendeu os alunos do curso técnico de enfermagem que já tinham cursado 50% das disciplinas oferecidas (como forma de garantir a aprendizagem prévia de conteúdos relacionados a anatomia, fisiologia e verificação de sinais vitais), alunos que dispunham de acesso à internet e que aceitaram participar do estudo. Os instrumentos utilizados foram a “Escala de Motivação Acadêmica” (EMA) e a “Escala de Princípios da Motivação em Interfaces para Objetos de Aprendizagem”. A EMA é composta de 28 afirmações do tipo Likert, subdividida em sete subescalas que abordam a motivação intrínseca, extrínseca e a desmotivação. A motivação intrínseca para saber busca identificar o “realizar algo por

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), Ribeirão Preto/SP. Bolsista Pibic/CNPq 2013/2014.

² Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da EERP/USP, Ribeirão Preto/SP.

³ Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP/USP, Ribeirão Preto/SP. E-mail: fersngoes@eerp.usp.br

sentir prazer e satisfação que procede o aprender, explorar ou entender”, a “motivação intrínseca para realizar coisas” explora o “realizar alguma coisa por sentir prazer e satisfação que busque a realização ou criação de coisas”; a motivação intrínseca para vivenciar estímulo se baseia em “realizar alguma coisa para conhecer sensações que estimulam e tem caráter sensorial ou estético. No que se refere a motivação extrínseca ela pode ser por “regulação por identificação” (realizar algo porque está determinado a fazer); “regulação por introjeção” (realizar algo porque se pressiona a si próprio a fazê-lo) e “regulação externa” (realizar alguma coisa por se sentir pressionado por outras pessoas. A escala ainda possui itens que analisa o aspecto de desmotivação (amotivation), ou seja, ocorre a carência dos motivos intrínsecos ou extrínsecos. Já para analisar a motivação em interfaces de tecnologias educacionais digitais foi utilizado instrumento tipo Likert o qual aborda afirmações relacionadas ao conteúdo significativo, fixação de metas, objetivos e informações claras, aprendizagem centrada no usuário, funcionalidade e interatividade. Os sujeitos que aceitaram participar foram instruídos para acessar a tecnologia educacional digital “Anatomia e Sinais Vitais” e navegar livremente, a qual está armazenada em ambiente na internet e, após clicar no link para os formulários online de pesquisa. **Resultados:** Aceitaram participar do estudo, 48% do total da população sendo 86% do sexo feminino e 14% do sexo masculino. Em relação à idade, a faixa etária foi de 19 a 45 anos, sendo a média de 30 anos. Deste total de alunos, 19% deles não trabalham e 81% participantes declararam trabalhar dos quais 19% atuavam em áreas relacionadas à saúde. No que se refere à motivação acadêmica intrínseca não se observou diferenças significativas nos achados variando de 36,3% no tipo “para saber”, 33,1% “para realização” e 30,3% para “vivenciar estímulo”, ou seja, as motivações para cursar o técnico de enfermagem são diferentes entre os alunos e não se restringem apenas ao impacto financeiro da profissão. Diante dos resultados relacionados à motivação extrínseca evidenciou-se que os fatores que mais tiveram correspondência estavam relacionados a “realizar algo porque está determinado a fazer” (regulação por identificação) com 30,4% de respostas, “realizar algo porque se pressiona a si próprio a fazê-lo” (regulação por introjeção) com 28,2% de concordâncias e “realizar alguma coisa por se sentir pressionado por outras pessoas” (controle externo) com 26,2%. Constatou-se que 55,9% dos alunos estão desmotivados com curso técnico em enfermagem e, 21,4% já tiveram boas razões, mas agora estão se perguntando se devem continuar, 11,9% deles não sabem o que estão fazendo na escola técnica, 11,9% não percebem porque vão a escola técnica e não se preocupam com isso e 10,7% consideram que estão perdendo o tempo na escola técnica. Na tentativa de repensar a prática do processo ensino aprendizagem investigou-se também a motivação para o uso da tecnologia educacional digital “Sinais Vitais e Anatomia” e os resultados demonstraram que 71,4% dos sujeitos consideram que a tecnologia permite interação, a realização de suas tarefas, assim como leva em consideração seu conhecimento prévio utilizando situações do cotidiano e também os informa sobre as ações que deverão ser realizadas. **Conclusão:** Os resultados relacionados a motivação acadêmica permitiram compreender que há diversos fatores que influencia a escolha e a permanência no curso técnico em enfermagem considerando fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo. Ressalta-se o alto índice de sujeitos desmotivados com o curso técnico; entende-se que tal desmotivação poderá influenciar no processo de ensino aprendizagem e consequentemente no cuidado de

enfermagem. Os resultados relacionados a motivação para o uso da tecnologia digital permite inferir que as instituições de ensino podem incorporar recursos tecnológicos como coadjuvantes do ensino, na tentativa de propor ferramentas de apoio ao professor bem como estimular o aluno para a reflexão e criticidade de suas ações a partir da definição do seu aprendizado com segurança e conscientes das implicações éticas e sociais. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** O estudo poderá auxiliar no repensar das práticas pedagógicas na educação técnica em enfermagem de forma que a aprendizagem seja significativa para os alunos repercutindo diretamente na qualidade da assistência de enfermagem.

Referências

Oliveira PA, Theophilo CR, Batista IVC, Soares SM. Motivação sob a perspectiva da teoria da autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. In: 10 Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade. Anais... São Paulo: USP, 2010.

Sobral, D. Motivação do aprendiz de medicina: uso da Escala de Motivação Acadêmica, Psicologia: Teoria e Pesquisa [Internet]. 2003[acesso 2013 set 20]; 19(1): 25-31. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722003000100005. doi: 10.1590/S0102-37722003000100005. 2003.

Descritores: Educação em Enfermagem; Educação Técnica em Enfermagem; Motivação; Instrução por Computador.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Área temática: Tecnologias da Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem